

Santos, V.F.; Pires, C.R.F.



PESQUISA

Ludicidade em educação alimentar e nutricional no âmbito escolar: uma alternativa de prática pedagógica

Ludicidade in food and nutritional education in the school context: an alternative of pedagogical practice

Ludicidad en educación alimentaria y nutricional en el ámbito escolar: una alternativa de práctica pedagógica

Viviane Ferreira dos Santos¹, Caroline Roberta Freitas Pires²,

RESUMO

A escola assume um papel importante no desenvolvimento da criança, sendo as práticas lúdicas excelente ferramenta para aprimoramento e fixação dos conteúdos abordados. A Educação Alimentar e Nutricional - EAN inserida em sala de aula de maneira lúdica pode fomentar ações que visem à aquisição de hábitos mais saudáveis. Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa realizado com servidores de 16 escolas públicas municipais de Palmas -TO, utilizando-se questionário semiestruturado, como intuito de avaliar as práticas lúdicas desenvolvidas em EAN. Dos dados analisados observou-se que 100% dos profissionais reconhecem a importância da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem, 66% alegam ter um nível mediano de conhecimento sobre o tema e 28% dizem ter um nível alto. Entretanto a utilização dessa metodologia em EAN mostrou-se baixa, visto que apenas 9% afirmaram realiza-las mais de 3 vezes ao longo do ano letivo. A Ludicidade quando atrelada às atividades de EAN redefine positivamente o modelo de aprendizagem em educação nutricional e educação em saúde. **Descritores:** Educação Alimentar e Nutricional. Ludicidade. Didática. Alimentação.

ABSTRACT

The school assumes an important role in the development of the child, being the ludic practices an excellent tool for improvement and fixation of the contents addressed. Food and Nutrition Education - EAN inserted in the classroom in a playful way can foster actions aimed at acquiring healthier habits. It is a quantitative-qualitative study carried out with servers from 16 municipal public schools in Palmas -TO, using a semi-structured questionnaire, in order to evaluate the play practices developed in EAN. From the data analyzed, it was observed that 100% of the professionals recognize the importance of playfulness for the teaching and learning process, 66% claim to have a medium level of knowledge about the subject and 28% say they have a high level. However, the use of this methodology in EAN was low, since only 9% stated that they performed it more than 3 times during the school year. Ludicidade when linked to EAN activities positively redefines the learning model in nutritional education and health education. **Descriptors:** Food and Nutrition Education. Ludicidade. Didactics. Food.

RESUMEN

La escuela asume un papel importante en el desarrollo del niño, siendo las prácticas lúdicas excelente herramienta para perfeccionamiento y fijación de los contenidos abordados. La Educación Alimentaria y Nutricional - EAN insertada en el aula de manera lúdica puede fomentar acciones que apunte a la adquisición de hábitos más saludables. Se trata de un estudio de naturaleza cuanti- cualitativa realizado con servidores de 16 escuelas públicas municipales de Palmas -TO, utilizando cuestionario semiestruturado, como objetivo de evaluar las prácticas lúdicas desarrolladas en EAN. De los datos analizados se observó que el 100% de los profesionales reconocen la importancia de la ludicidad para el proceso de enseñanza y aprendizaje, el 66% alega tener un nivel mediano de conocimiento sobre el tema y el 28% dice tener un nivel alto. Sin embargo, la utilización de esta metodología en EAN se mostró baja, ya que sólo el 9% afirmó realizarlas más de 3 veces a lo largo del año escolar. La Ludicidad cuando se relaciona con las actividades de EAN redefine positivamente el modelo de aprendizaje en educación nutricional y educación en salud. **Descritores:** Educación Alimentaria y Nutricional. Lúdico. Enseñanza. El poder.

¹ Graduada em Nutrição, UFT - Universidade Federal do Tocantins- e-mail: (viviany_ferreira@uft.edu.br). ² Professora Doutora da Universidade Federal do Tocantins - e-mail: (carolinerfpres@uft.edu.br)

Santos, V.F.; Pires, C.R.F.

INTRODUÇÃO

As fases do desenvolvimento humano são entendidas como um “ciclo vital” universal estando projetadas em fases e estágios de desenvolvimento, que se correlacionam e sofrem influência das interações sociais e culturais, sendo esse percurso natural e espontâneo para a formação de todos os indivíduos (PASQUALINI, 2009).

A infância é marcada com um período importante do desenvolvimento e formação do ser humano, pois é nela que se lançam as bases dos diversos aspectos físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguísticos, comunicacionais, que configuraram a personalidade do indivíduo (PORTUGAL, 2009, p.7).

Assim a escola assume um papel importante no desenvolvimento da criança, sendo o período da educação básica crucial e de extrema relevância para o seu desenvolvimento comportamental, pois é nesse momento que ela passa a estabelecer novas relações com o mundo e a conhecer novas realidades (CAMPOS e ZUANON, 2004).

A educação infantil é vista como compromisso social e pedagógico por ser um espaço de produção de aprendizagens, pois se considera a capacidade de construção de conhecimentos pela criança na sua interação com o meio físico e social, bem como nas trocas interativas com outros sujeitos e o mundo (VIEIRA e DE ANDRADE, 2010).

A ludicidade tem se tornado importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitir um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, ao ponto

de tornar o processo de ensino transformador e libertador (NILES e SOCHA, 2015).

Assim a escola passa a ser vista como espaço de compartilhamento do conhecimento pessoal e interpessoal, no qual tem poder de desenvolver a autoestima, aprimorar habilidades e formar hábitos. Desta forma torna-se fundamental a necessidade de abordar conteúdos de promoção de saúde em seu âmbito, já que é na infância que se adquire todas as bases da formação humana que repercutirá por toda a vida (BRASIL, 2008).

Neste cenário a alimentação e nutrição constituem-se em requisitos básicos para a promoção e a manutenção da saúde, desempenhando papel decisivo no potencial de crescimento e desenvolvimento humano, principalmente da criança em idade escolar, que passa por um acelerado processo de maturação biológica e desenvolvimento psicomotor (CAVALCANTE et al., 2012).

Para minimizar os riscos nutricionais futuros, advindos de práticas alimentares inadequadas, torna-se fundamental o desenvolvimento de atividades de Educação Alimentar e Nutricional - EAN no âmbito escolar. Desta forma o presente estudo tem por finalidade identificar as práticas pedagógicas lúdicas coletivas, utilizadas pelas escolas da rede pública de Palmas em atividades de Educação Alimentar e Nutricional, como forma de promoção da saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido no município de Palmas- Tocantins. Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa realizado no

Santos, V.F.; Pires, C.R.F.

decorrer da Semana da Alimentação com servidores de escolas públicas municipais.

A pesquisa quantitativa foi realizada mediante a análise dos dados obtidos a partir de um formulário semi-estruturado que abordou questões relacionadas com as práticas pedagógicas e lúdicas, utilizadas nas atividades de Educação Alimentar e Nutricional, onde as respostas foram de cunho subjetivo, mas compreendido à luz da análise de conteúdo buscando o seu significado. A amostra foi representada por 16 escolas municipais de Palmas. Para análise das variáveis quantitativas foi utilizada estatística simples, calculando frequência absoluta.

Na pesquisa qualitativa, onde o significado é individual, a amostra foi composta por dois (2) profissionais por instituição, totalizando 32 entrevistados, sendo estes, diretores e ou professores das Unidades Escolares, contemplando desde os Centros Municipais de Educação Infantil - CEMeIs ao ensino fundamental.

A análise dos dados foi realizada através da análise do conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo a partir do discurso dos trabalhadores (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A estrutura organizacional das escolas tem se modificado ao longo dos anos, deixando para trás os resquícios do tradicionalismo imperador pautado na transmissão passiva de conteúdo, assumindo assim características inovadoras e transformadoras, com adoção de práticas lúdicas interativas e participativas no processo de ensino.

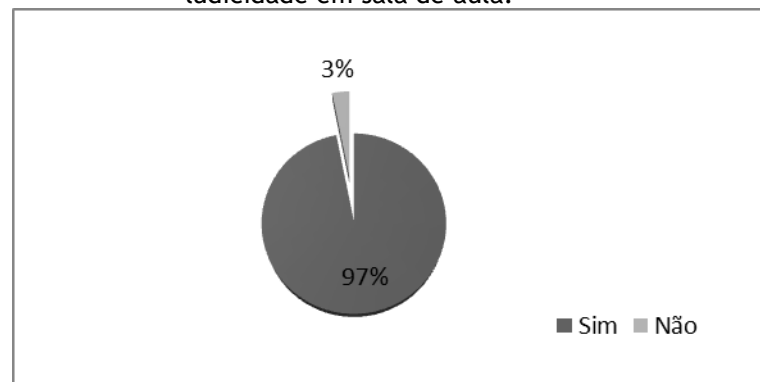
Com uso da metodologia problematizada e interativa, o educando deixa de ser “depósito” do educador, o ensino passivo dá lugar a autonomia e

criatividade para explorar as lições do cotidiano real (FREIRE, 1983).

Esse processo emancipatório tem sido frequente entre as escolas do ensino básico, sendo possível acompanhar a sua evolução nos anos atuais.

Quando interrogado aos entrevistados sobre a finalidade e importância do lúdico em sala de aula, 100% (32) afirmaram o impacto positivo da ludicidade, sendo essencial no desenvolvimento e desempenho do aluno, entretanto é possível observar no gráfico 01 que 97% (31) alegam utilizar a ludicidade como ferramenta no processo de ensino, e 3% (1) não faz uso da prática em sala de aula.

Gráfico 01 - Profissionais da educação da rede municipal de ensino de Palmas- TO que utilizam a ludicidade em sala de aula.



Fonte: pesquisa direta.

Os resultados do presente estudo foram superiores aos encontrados por Maria et al. (2009) que ao avaliar a utilização e concepção da ludicidade por professores da rede municipal do Rio de Janeiro no processo de ensino-aprendizagem, constaram que apenas 87,5% dos professores utilizam a ludicidade em sala de aula.

Júnior (2005) assinala que o lúdico torna-se essencial e fundamental no processo pedagógico, sendo indispensável na formação do aluno, possibilitando-o transitar dentro e fora do seu eu, trocando papéis e estimulando o afloramento de sua cultura, espontaneidade, interação, imaginação e criatividade.

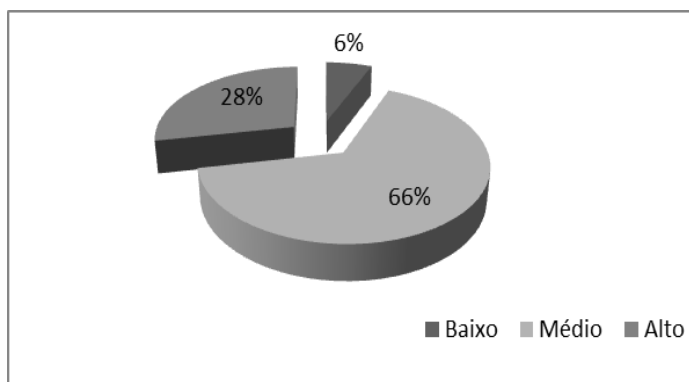
Já Gentile (2005) vai além dos conceitos comportamentais e observacionais proporcionados

Santos, V.F.; Pires, C.R.F. pelos jogos e brincadeiras. O autor frisa as condições fisiológicas provocadas por essas atividades educativas, que tem a capacidade de ativar o sistema límbico, parte do cérebro responsável pelas emoções, aumentando a liberação de neurotransmissores e, conseqüentemente, os circuitos cerebrais, o que melhora a capacidade de assimilação e entendimento do conteúdo abordado.

O preparo dos professores e educadores é essencial para a utilização da ludicidade nas aulas, podendo os resultados ser positivos ou negativos. Divanço et al. (2004) personifica o professor como membro central no processo de construção do saber do aluno, devendo utilizar todos os recursos e técnicas de aprimoramento para alcançar resultados satisfatórios em sala de aula.

No presente estudo observou-se que 66% (21) dos profissionais de educação da rede municipal de ensino de Palmas relataram um nível mediano de conhecimento sobre ludicidade (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Nível de conhecimentos dos profissionais de educação da rede municipal de ensino de Palmas - TO sobre ludicidade.



Fonte: pesquisa direta.

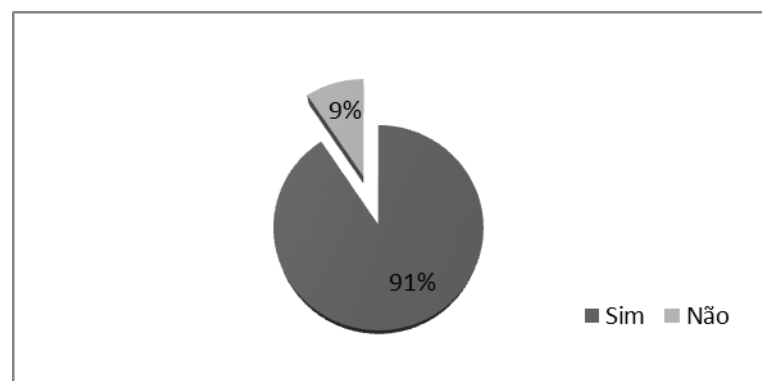
Os resultados do presente estudo foram semelhantes aos encontrados por Maria et al. (2009) em relação ao nível de conhecimento sobre ludicidade sendo que 25% dos professores consideram ter um nível alto de conhecimento, 62,5% disseram ter um nível intermediário e 12,5% afirmaram conhecer pouco sobre o tema.

Os mesmos autores consideram o educador como mediador e não um mero transmissor de normas e valores a serem inculcados na criança (MARIA et al., 2009). Para Freire (1996) ensinar exige rigorosidade metódica e faz parte da tarefa do docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

Apesar do salto positivo que as escolas têm dado quanto às novas práticas pedagógicas no campo educacional, que compõe o Projeto Pedagógico, estas precisam ser percebidas como um espaço estratégico para elucidação de conteúdos que enfatize a adoção de hábitos saudáveis e garanta o fortalecimento da atenção primária à saúde, podendo adaptar as técnicas utilizadas nos conteúdo programáticos para as atividades de Educação Alimentar e Nutricional.

No gráfico 03 observa-se que de todos os profissionais de educação entrevistados no presente estudo 91% (29) afirmaram realizar algum tipo de Educação Alimentar e Nutricional no seu campo de trabalho como estratégia para adoção de hábitos saudáveis e 9% (3) afirmaram não realizar nenhum tipo de atividade.

Gráfico 03 - Educadores que realizaram atividades de Educação Alimentar e Nutricional.



Fonte: pesquisa direta.

Devanço et al. (2004) assinalam que o comportamento alimentar pode vir a modificar-se em consequência de mudanças do meio escolar, familiar, ou motivada por fatores religiosos e psicológicos.

Santos, V.F.; Pires, C.R.F.

É importante ressaltar a contribuição e a forte presença das atividades lúdicas como instrumento mediador na prática pedagógica para a abordagem das atividades de EAN utilizadas pelos entrevistados, sendo possível observar nas seguintes respostas:

(...) interesse dos alunos em conhecer os alimentos, que não conhecia e que disse que não gostava (Profissional 2).

A ludicidade dá significado ao que a criança está aprendendo, tornando mais prazeroso as atividades (Profissional 5).

(...) apropriação do conhecimento relacionado a alimentação saudável (Profissional 7).

(...) as atividades se tornam mais proveitosas e melhora a alimentação (Profissional 8).

As atividades lúdicas em EAN envolve todos os alunos para melhorar a alimentação (Profissional 10).

Com a ludicidade é possível inserir novos hábitos e posturas, estimular o gosto pelas atividades propostas e conseqüentemente a criança interessa-se em repassar para a família (Profissional 13).

A ludicidade permite as crianças uma melhor compreensão dos conteúdos e aquisição de hábitos saudáveis (Profissional 14).

O programa de educação nutricional beneficia crianças e adolescentes em fase escolar, por meio de orientações sobre a adequada ingestão energética, modificação de determinados comportamentos, favorece a boa forma física e promove a redução dos riscos de doenças que se manifestariam na maturidade (DEVANÇO et al., 2004).

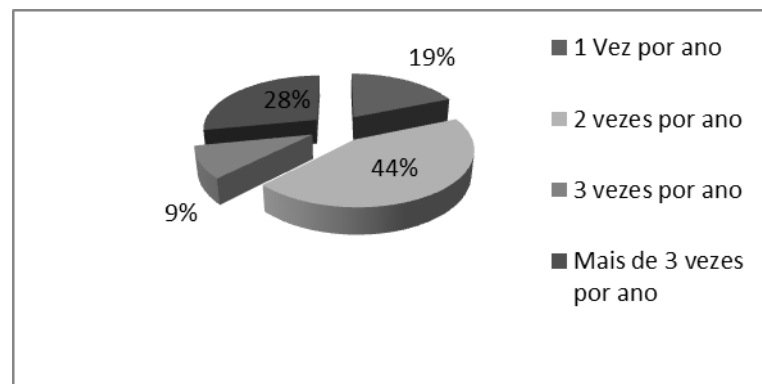
A escola assume importância para aquisição de hábitos adequados, sendo o professor o principal agente para estímulo dessas práticas.

O gráfico 04 aborda a adoção e frequência com que as práticas de atividades de educação alimentar e nutricional são desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Observa-se no gráfico abaixo que 37% dos profissionais realizam atividades de EAN 3 vezes

por ano ou mais. Para aumentar o percentual desses índices é necessário que haja maior envolvimento e comprometimento dos profissionais e da própria escola na execução do programa de educação alimentar.

Gráfico 04 - Frequência de realização de Atividades de Educação Alimentar e Nutricional pelos educadores da rede municipal de Palmas.



Fonte: pesquisa direta.

Heberle (2011) ressalta a utilização de atividades como importante instrumento de auxílio na educação alimentar e nutricional, sejam eles jogos, quebra-cabeça, entre outros.

Os recursos mencionados e mais utilizados pelos entrevistados para elaboração das atividades de EAN foram: horta escolar (13), teatro (6), receitas culinárias (6), piquenique (4), música/paródia (4), poesia (2), palestra (2).

Pela análise do conteúdo constatou-se que muitos educadores encontram dificuldades para execução das atividades de EAN, sendo que parte dessas dificuldades emerge da falta de apoio técnico, logístico, bem como desconhecimento sobre o referido tema.

A maior dificuldade enfrentada pela minha escola para a realização das atividades de Educação alimentar e Nutricional é a falta de motivação da equipe (Profissional 5).

A nossa maior dificuldade é a falta de recursos (Profissional 6).

Falta mais empenho dos profissionais (Profissional 11).

Falta participação e cooperação das famílias assim como também falta verba (18).

Santos, V.F.; Pires, C.R.F.

Não temos apoio técnico, falta motivação da equipe em geral (Profissional 20).

(...) professores conservadores (Profissional 22)

Camossa et al. (2005) afirmam que as dificuldades para lidar com problemas alimentares decorrem do desconhecimento sobre o assunto da maioria da população e de profissionais da educação e da saúde.

Boog (1996) assinala que os conflitos emergem da contradição entre o que se sabe e o que se pensa, com o que se sente e se faz na prática. Além disso, o autor enfatiza a necessidade de se reinventar e persistir com as atividades de educação alimentar, sendo esse um processo de ganhos e acertos gradativos (BOOG, 1996).

CONCLUSÃO

O lúdico deve ser contemplado nas propostas pedagógicas da Educação Infantil para que ocorra um verdadeiro crescimento e desenvolvimento do aluno, proporcionando na sua integralidade experiências reflexivas e significativas, pautadas no compromisso e responsabilidade do professor em modificar o seu modo de pensar e trabalhar, alicerçado em práticas inovadoras para melhorar o processo de ensino em sala de aula.

A Ludicidade quando atrelada às atividades de EAN redefine positivamente o modelo de aprendizagem em educação nutricional e educação em saúde. Os professores como importante mediador desse processo transformador devem proporcionar atividades de EAN adequadas e que condizem com a realidade da escola e dos alunos, envolvendo conteúdos básicos trabalhados no projeto pedagógico.

REFERÊNCIA

- BOOG, M.C.F. **Educação nutricional em serviços públicos de saúde: busca de espaço para ação efetiva.** 1996. 298 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CAMOSSA, A. C. D. A. et al. Educação nutricional: uma área em desenvolvimento. **Alimentos e Nutrição**, v. 16, n.4, p. 349-354, 2009.
- CAMPOS, J.A. D.B.; ZUANON, A.C. C. Merenda escolar e promoção da saúde. **Revista Ciência Odontológica Brasileira**, v. 7, n. 3, p. 67-71, 2004.
- CAVALCANTI, L.A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n.2, p.5-13, 2012.
- DAVANÇO, G.M.; TADDEI, J.A.D.A.C.; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GENTILE, P. **É assim que se aprende.** Nova Escola. ed. 179, jan/fev. 2005.
- HEBERLE, K. **Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos.** 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.
- JÚNIOR, A. S. S. A Ludicidade no primeiro segmento do Ensino Fundamental. **Anais...** In: IX EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2005.

Santos, V.F.; Pires, C.R.F.

MARIA, V.M. et al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v. 5, n. 2, p. 5-19, 2009.

NILES, R.P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2015.

PASQUALINI, J.C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009.

PORTUGAL, G. Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (org.). Relatório do estudo - **A educação das crianças dos 0 aos 12 anos**. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

VIEIRA, V.; ANDRADE, L.M. B. Atividades lúdicas na educação infantil. Um olhar psicopedagógico sobre o projeto participativo. **Revista Educação**, v. 2, n. 1, p. 61-72, 2010.

Submissão: 11/11/2017

Aprovação: 13/03/2017